

FH afirma que o Brasil tem oxigênio para superar crise

Presidente diz que ajudar países é função do Fundo

Cristiane Jungblut
e Cristiana Lobo*

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique afirmou ontem que o Brasil recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para mostrar que tem oxigênio para superar o momento de crise. Fernando Henrique disse que ajudar países em crise é a função positiva do FMI e anunciou que o país vai lutar para ampliar sua participação na organização financeira. Num discurso que durou uma hora e 20 minutos no Palácio do Planalto, Fernando Henrique apresentou os números das dívidas interna e externa do país e admitiu que os dados são feios e resultado de desmandos ao longo de muitos anos:

— Não vem, que não tem. Não tentem pensar que vai haver aqui um estrangulamento, porque temos oxigênio. Na última vez que o Fundo nos ajudou, nem usamos os recursos. Essa função do FMI é positiva e tem que ser ampliada. O Brasil precisa ter maior participação, estamos lutando para ter mais cotas do Fundo.

FH: país quer mostrar que tem como pagar dívidas

O presidente fez questão de enfatizar que as dívidas interna e externa do país são pagáveis e administráveis. Ele disse que o maior problema hoje é a dívida interna, que cresceu de R\$ 60,7 bilhões em 1994 para mais de R\$ 700 bilhões em 2002 devido ao esforço do governo em resolver dívidas antigas.

— O tamanho da dívida não

vem do descontrole e sim do esforço do governo para botar as coisas em ordem. Como costuma dizer o ministro Malan, o problema do Brasil não é a surpresa do futuro, e sim a surpresa do passado.

No caso da dívida externa, o presidente disse que o maior problema é o débito do setor privado, que é de US\$ 120 bilhões. Já a dívida externa pública caiu de US\$ 94 bilhões para US\$ 92 bilhões. Para ele, essa dívida é pagável.

— Os dados são feios, mas são a cara dos desmandos que ocorreram no nosso país — reconheceu.

Quanto à dívida externa, disse o presidente, ela é nada em termos de PIB.

— A dívida é grande, mas temos condições de administrá-la. Enquanto for presidente, vou tomar medidas duras para administrá-la. E medidas que exigem credibilidade interna e externa.

O presidente disse que o país recorre ao FMI neste momento de inquietação para mostrar ao mercado e aos bancos que o Brasil tem condições de pagar suas dívidas, seja qual for o novo presidente da República. Fernando Henrique disse que organizações internacionais como o FMI se tornaram pequenas diante dos desafios atuais.

— Não adianta o FMI atuar depois, tem que atuar antes que a crise exista. Quando começa a haver sinais de inquietação, tem que dizer não — disse o presidente.

Fernando Henrique garantiu que enquanto for presidente da República vai administrar

as dívidas do país tomando medidas fortes e explicando à população com clareza.

— É para mostrar aos bancos que vamos ter recursos para pagar, mesmo que amanhã haja um governo diferente do atual. É para mostrar que ele vai poder pagar. É o que estamos fazendo — disse Fernando Henrique.

Ele não quis responder se chamará os candidatos à Presidência para falar sobre o acordo. Segundo assessores do Palácio do Planalto, ele ficou muito feliz com o acordo.

— Foi uma vitória do povo brasileiro e do governo FH — disse um assessor.

Fernando Henrique reclamou mais uma vez do desentendimento do mercado financeiro e que a dita vulnerabilidade atribuída ao Brasil é exagerada. Ele disse que não pode baixar os juros por decreto.

Presidente informou PT sobre o novo acordo

O presidente concedeu uma deferência especial ao candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva: ele tomou a iniciativa de telefonar ao presidente do PT, deputado José Dirceu, para informá-lo do acordo com o Fundo. Já o candidato do PSDB, José Serra, foi informado do acordo pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. O candidato Ciro Gomes, da Frente Trabalhista, recebeu a informação via presidente do Banco Central, Armínio Fraga. Anthony Garotinho (PSB) também recebeu a informação por iniciativa do governo.

(*) *Do GloboNews.com*